**A IMPORTÂNCIA DO MANEJO NUTRICIONAL NA PREVENÇÃO DO PÉ DIABÉTICO**

Elis Nayara Lessa de Barros¹, Danielly Gonzaga da Silva¹, Clesia Naila Soares Pereira¹, Allayne Kelly Nascimento da Hora¹, Ana Carla de Oliveira Silva¹ Maria Gabriella Silva Araujo²

¹Graduanda em Enfermagem. Faculdade CESMAC do Sertão – Campus Palmeira dos Índios. ²Enfermeira, Mestre em Pesquisa em Saúde – Faculdade CESMAC do Sertão.

**INTRODUÇÃO:** O diabetes acomete mais da metade da população, podendo desenvolver complicações tardias como o pé diabético, no qual é caracterizado pela presença de lesões decorrentes de neuropatias, vasculopatias e aumento do risco a infecções (HORTA, 2015). Há vários fatores ligados para o surgimento do pé diabético, entre eles a negligência no controle nos níveis de glicose no sangue, o tipo de alimentação e os cuidados inadequados com os pés (SENTEIO, et al., 2018). **OBJETIVO:** Descrever a necessidade do manejo nutricional para com paciente diabético, a fim de evitar tardiamente lesões irreversíveis**. METODOLOGIA:** Trata-se de revisão de literatura de caráter Quantitativo-Bibliográfico, com buscas nas bases de dados SciELO, BDENF e LILACS, foram incluídos artigos publicados no período de 2015 à 2019, sendo selecionados seis artigos e três descartado por não se adequar com o objetivo proposto. **DISCURSÃO:** Um fator de risco ao portador de diabetes trata-se do desenvolvimento de lesão ulcerativa. Os hábitos alimentares, aspectos emocionais e o apoio social ou familiar são fatores que se destacam como influenciadores na adesão ao tratamento dietoterápico (PEREIRA, et al., 2017). Assim como o custo elevado dos alimentos dietéticos, bem como a ausência de controle alimentar dificulta a adesão dos diabéticos a possuir este tipo de cuidados (VIEIRA, et al., 2017). **RESULTADOS:** Resultados apontam que a ingestão de carboidratos totais no DM deve representar de 45 a 60% do valor calórico total e sua ingestão mínima deve ser de 130 gramas por dia. O diabético deve ser orientado a reduzir o consumo de alimentos fonte de carboidratos simples da dieta e aumentar o consumo de alimentos ricos em fibras, pois estes normalmente têm um menor índice glicêmico, porém a realidade é um pouco diferente havendo um uso abusivo. Os portadores de diabetes sentem-se frustrados pelo desconforto diário do tratamento, interferindo na realização das orientações recebidas por eles. **CONCLUSÃO:** Deve-se considerar a educação em diabetes efetiva se esta resultar em "mudanças e/ou aquisição de comportamentos” caso contrário, podemos estar somente transmitindo informações, com isso o profissional de saúde deve envolver a pessoa em todas as fases do processo educacional, compreender e desenvolver habilidades que o instrumentalizem para o autocuidado devendo-se avaliar também as preferências individuais e o poder aquisitivo do paciente e da família.

**Palavras-Chaves:** Diabetes Mellitus; avaliação nutricional; Cuidados de Enfermagem.

**Referências Bibliográficas:**

HORTA, H.H.L. Cuidados de Enfermagem Com o Pé Diabético: Aspectos Fisiopatológicos, Revisão de literatura/Ciências da Saúde, 2015.

SENTEIO, J.S, TESTON, E.F, COSTA, M.A.R, SOARES, V.S, SPIGOLON, D.N. Prevalência de fatores de risco para o desenvolvimento de pé diabético. Rev. Fun. Care online. 2018.

VIEIRA, V.A.S, AZEVEDO, C, SAMPAIO, F.C, OLIVEIRA, P.P, MORAES, J.T, MATA, L.R.F. Cuidados de enfermagem para pessoas com diabetes mellitus e hipertensão arterial: mapeamento cruzado, Rev. baiana Enferm. 2017.

PEREIRA, J, FRIZON, E. Adesão ao tratamento nutricional de portadores de diabetes mellitus tipo 2: uma revisão bibliográfica, RASBRAN - Revista da Associação Brasileira de Nutrição. São Paulo, SP, Ano 8, n. 2, p. 58-66, Jul-Dez. 2017.

BERTONHI, L.G, DIAS, J.C.R; Diabetes mellitus tipo 2: aspectos clínicos, tratamento e conduta dietoterápica, Revista Ciências Nutricionais Online, v.2, n.2, p.1-10, 2018.